

Caso Evo Fernandes

OJ. 13/5/88

causa mal-estar na Polícia

A ida de Orlando Romano, o «patrão» da Direcção Central de Combate ao Banditismo, a Marrocos causou mal estar na Polícia. As investigações prosseguem e são acompanhadas de perto pelo Governo.

A deslocação a Marrocos de Orlando Romano, o responsável pela Direcção Central de Combate ao Banditismo (DC-CB) revela o particular cuidado com que as autoridades portuguesas se estão a rodear na resolução deste processo e indícia, segundo fontes policiais contactadas por «O Jornal», que os contactos naquele país

não se resumiram a uma mera investigação policial.

A deslocação do director da DCCB, que causou mal estar na Polícia, por ser entendida como uma atitude que parecia subestimar a capacidade dos investigadores da brigada, poderá estar relacionada com a necessidade de conseguir o apoio de autoridades políticas e policiais para o repatriamento dos dois envolvidos na morte de Evo Fernandes.

O poder político tem, aliás, acompanhado muito de perto o desenrolar deste caso

A extradição de Xavier Chagas e de Joaquim Messias, que não é possível ao abrigo de qualquer acordo, dado não

existir um convénio entre Portugal e Marrocos que o permita, está a ser tratada pelas autoridades dos dois países. Tudo indica que o lado português se dispõe a dar colaboração futura à polícia marroquina, quando tal for solicitado, como contrapartida à colaboração que for prestada na entrega, às nossas autoridades, dos dois presos.

Durante esta semana, segundo a Lusa, um informador não identificado do Instituto de Medicina Legal admitiu que foram encontrados, no cadáver de Evo Fernandes, indícios de «Pentotal» substância usada por algumas polícias para conseguirem confissões.